



Multi

Novembro, 2005

UNIP

UNIVERSIDADE PAULISTA

informações

Nesta edição

- *Aprendizes* são formados na UNIP
- **Presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Nelson Jobim:** *Funções dos Conselhos de Justiça e do Ministério Público*
- **Ministro do Supremo Tribunal Federal, Carlos Velloso:** *Os servidores públicos*
- **Presidente do Superior Tribunal de Justiça, ministro Edson Vidigal:** *O advogado e o princípio da ampla defesa*
- **Personalidades esportivas no Curso Internacional de Treinadores de Futebol**
- **Inauguração do Mini-Hotel da UNIP**



Foto: Frederic Jean





Multi

informações

Administrador: "40 anos" da profissão

Administrar é ato de sentido amplo, senão infinito. Sua abrangência permeia aquilo que podemos tocar ou o contrário disso; administram-se bens móveis e imóveis, negócios, orçamentos, empresas, dinheiro, idéias, carreiras, incertezas, conflitos, tempo.

É uma arte que propõe desafios. Para falar desses enfrentamentos encarados pelos administradores de empresas, a Universidade Paulista, campus Paraíso, realizou em 13 de agosto o painel Os Desafios do Profissional de Administração, cujas palestras foram ministradas por experts da área por meio do Sistema Multiensino.

O administrador, segundo o olhar do Conselho Federal de Administração...

Rui Otávio Bernardes de Andrade, presidente do Conselho Federal de Administração (CFA), abriu o evento mencionando a oficialização da profissão de administrador pela Lei 4.769/65, que em 2005 completou 40 anos.

Em seguida, citou o amplo leque de atuação da carreira de Administração de Empresas, de igual proporção ao contingente

de formandos que, segundo dados do mais recente Censo da Educação Superior (2003), chegou a 64 mil, fazendo do curso o primeiro em número total de concluintes. “Mas qual a razão de tanta procura pelos estudantes? A resposta está na carência da sociedade em administradores competentes. Esse é o desafio profissional que temos de enfrentar”, afirmou Andrade.

Existem alguns pilares que sustentam os desafios do profissional de Administração: o primeiro é o do conhecimento, que começa na faculdade. O segundo é o do desenvolvimento de habilidades, que depende da universidade e da força de vontade do aluno em desenvolver-se. O último pilar é o das atitudes, pois a sociedade requer atitudes pró-ativas dos administradores.



Rui Otávio Bernardes de Andrade



Antônio Tadeu Pagliuso

A Fundação Nacional da Qualidade e a excelência da gestão...

Excelência na Administração foi a principal abordagem do palestrante Antônio Tadeu Pagliuso, superintendente-geral da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). O assunto abordado foi a vantagem competitiva de uma organização hoje.

Uma empresa, segundo Pagliuso, precisa ter qualidade em sua gestão. Essa é a principal vantagem para competir. Espera-se que um

administrador implemente um modelo de excelência, ganhe o *Prêmio Nacional de Qualidade* e, ao mesmo tempo, promova uma evolução no caixa operacional de sua empresa.

De acordo com Antônio Tadeu, há três fatores importantes para a implantação de um Modelo de Excelência: o primeiro é que é de todos a responsabilidade pela qualidade da Administração. O segundo aspecto diz

respeito à preocupação socioambiental da empresa, e o terceiro deriva de que somente com uma forte liderança se alcançam bons resultados. Empresa e administrador são considerados excelentes quando um setor se relaciona com o outro, quando há uma busca incessante por novos níveis de desempenho ou quando se voltam as atenções para a inovação em produtos, processos e pessoas.

Administração e administrador sob o ponto de vista da Angrad...

Dois representantes da Associação Nacional de Graduação em Administração (Angrad) também participaram do Painel. Antônio de Araújo Freitas Júnior, presidente, falou à platéia sobre o aumento do número de estudantes concluintes do curso, que ingressarão no mercado de trabalho no final da década: seis milhões de universitários. Diante disso, questionou: “Que tipo de educação e habilidades esses formandos terão para se garantirem no mercado de trabalho?”. A resposta foi que é preciso evoluir com a tecnologia e com a globalização, saber que a capacidade competitiva está aliada à universidade e ao seu auto-estímulo em aprender sempre, ter conhecimentos básicos

de matemática e de computação, conhecer ao menos uma língua estrangeira e saber lidar com as pessoas.

“Prestem atenção ao que está acontecendo aqui e aproveitem, pois a preocupação da UNIP em compartilhar idéias finaliza o clima positivo que vocês estão vivenciando. Eu espero que os senhores saibam tirar proveito dessa oportunidade”, disse Freitas.

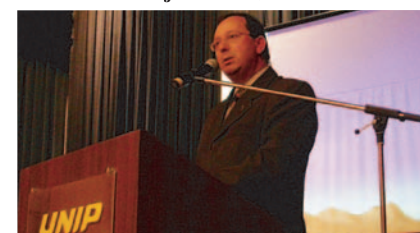
Mauro Kreuz, membro da Diretoria da Angrad, iniciou sua apresentação chamando a atenção de que era sob a égide de várias dificuldades que o administrador teria de atuar e nomeou essa situação de um primeiro desafio. Para explicar um segundo,

estruturou a sociedade em organizações que requerem gestões profissionais excelentes. Em contraposição, frisou que “a excelência em uma empresa pode não ser a mesma em outra, pois depende do segmento que nos avalia”.

Um terceiro desafio recai na concentração da riqueza. “Para essa questão da renda, acredito que deveríamos construir uma nova agenda de desenvolvimento nacional, que tenha como norte a descompactação da riqueza, a fim de permitir que a sociedade possa consumir melhor. As indústrias já perceberam isso e estão deslocando seu eixo de produção para as classes C e D”, argumentou. ■



Antonio de Araújo Freitas Júnior



Mauro Kreuz





Multi

opiniões

Ministro Nelson Jobim profere conferência na UNIP

Lá pelo ano de 1987, época da convocação da Assembléia Nacional Constituinte, uma questão importante começava a se impor à nova conjuntura brasileira: a instalação de Conselhos, chamados de Nacional de Justiça e do Ministério Público.

Acontecia, entretanto, que aquele período recém-saído da ditadura não se mostrava apto e maduro à criação dessas instituições, porque já imperava um embate entre magistrados e advogados sobre o controle externo do Judiciário: os advogados queriam controlar os juízes, que não desejavam ser controlados pelos advogados.

Quase 20 anos se passaram e foi somente em 2004 que se amenizou a discordância de que era necessária a existência de instituições que pudessem organizar o Judiciário como um verdadeiro sistema, com um conjunto de idéias logicamente solidárias, e não como ilhas autônomas, independentes de tudo e de todos. A essa integração instalam-se em 2005 os Conselhos Nacional de Justiça e do Ministério Público.

Para falar das funções institucionais desses órgãos, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Nelson Jobim, palestrou em um anfiteatro completamente lotado de alunos e professores da Universidade Paulista, *campus* Indianópolis.

Detalhadamente contou sobre a criação dos Conselhos, validada pela Emenda Constitucional 45/04,

da reforma do Judiciário. Sob sua presidência, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), composto de 15 membros, tem o objetivo de exercer o controle da atuação administrativa e financeira do Poder Judiciário e fiscalizar o cumprimento dos deveres funcionais dos juízes brasileiros. De igual competência, o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) conta com 14 representantes e é presidido pelo Procurador-Geral da República.

Além dessas atribuições, os dois Conselhos terão a missão de apreciar a legalidade dos atos administrativos praticados por membros ou órgãos sob sua jurisdição, tendo, até mesmo, poderes para rever atos ou fixar prazos para que a lei seja cumprida.

“O Brasil tem hoje 93 tribunais, que disputam entre si orçamentos e estão rigorosamente distantes uns dos outros, sem diálogo algum de natureza administrativa e de gestão. Encontram-se apenas ligados pela área jurisdicional, com estrutura de primeiro grau, apelação para o Tribunal de Justiça, dele para o STJ ou para o Supremo. É aí que atuarão os Conselhos, controlando as ações dos tribunais e instituindo modelos administrativos que busquem a eficiência”, explicou Nelson Jobim.

A situação de desarmonia entre os tribunais pode ser comprovada em um levantamento de eficiência do Sistema Judiciário elaborado em 2003: o diagnóstico trouxe à tona um quadro pouco animador com relação à

proporção do número de magistrados e de processos a serem julgados. O Brasil atual dispõe de 13.474 juízes para mais de 17 milhões de ações de primeiro grau e de recursos do segundo. Matematicamente, isso corresponde a 8.621 casos para cada magistrado resolver. “Sob esse cenário, a Justiça Federal de primeiro grau teve uma média de 6.505 casos para cada juiz nos 5 tribunais regionais federais, enquanto no segundo grau foram 10.070 novas ações. Essa diferença numérica comprova que há uma desconexão no que diz respeito às estruturas do segundo grau na Justiça Federal com o primeiro grau”, disse

inconformado o ministro.

Se tal disparidade é um problema, outros mais foram citados: o tempo de espera na resolução de um processo, o sistema processual que estimula o recurso e a personalidade no trato das relações institucionais, entre outros.

Para finalizar, qual o que ninguém esperava, Nelson Jobim destituiu-se naquele momento da aura togada para recitar parte da composição *Deus lhe pague*, de Chico Buarque, que diz: “Pela cachaça de graça que a gente tem que engolir. Pela fumaça, desgraça, que a gente tem que tossir. Pelos andaimes, pingentes, que a gente tem que cair. Deus lhe pague”. ■



Presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Nelson Jobim

Educação com afeto: a bandeira de Gabriel Chalita

Conta um autor desconhecido que certa vez, há muitos anos, em uma dessas salas de aula enormes, com janelões cobertos com a grossa espessura de um tecido chamado gorgurão, uma criança foi impedida de lanchar e usufruir o horário do recreio. Por uma razão que a criança não sabia explicar, seus colegas saíram para a atividade e ela ficou reclusa na sala de aula escura, porque o tecido da cortina impedia a entrada da luz solar. Nunca mais essa criança quis voltar àquela escola; faltou afetividade no ambiente escolar.

Universidade Paulista, afetividade e Gabriel Chalita...

Para falar da falta de afeto, Gabriel Chalita, secretário de Estado da Educação de São Paulo, palestrou na UNIP, *campus* Chácara Santo Antônio. Mais de quinhentos espectadores estavam ansiosos para ouvi-lo falar sobre *Educação Afetiva*.

Educar com afeto é, segundo ele, envolver o aluno, respeitá-lo, formando seres humanos felizes e equilibrados. Para ilustrar sua tese, recorreu a educadores consagrados, como Edgar Morin, que aposta na idéia de que todo caminho certo está ligado ao amor e que ele, por sua vez, envolve prosa e poesia: “A vida humana está tecida de prosa e poesia. A poesia, além de ser um gênero literário, é também um modo de viver a participação, o amor, o fervor, a comunhão, a exaltação, o rito, a festa, a dança, o canto que transfiguram definitivamente a vida prosaica feita de tarefas práticas,

utilitárias e técnicas”, disse em uma ocasião o educador francês.

Consoante ao pensamento de Morin, o secretário de governo levou adiante o raciocínio, afirmando que prosa é o cotidiano; são os problemas diários. A poesia, em contrapartida, consiste em não deixar que essas atribuições rotineiras interfiram nos sonhos individuais, como a dizer que é preciso paixão para lidar com a vida, que não é fácil. Chalita foi mais além, salientando que, no caso do educador, sua responsabilidade é particularmente especial, pois um professor tem a incumbência de ajudar a construir a história de uma outra pessoa, seu aluno, e, dependendo do esforço a que se dispõe, do tratamento gentil ou hostil que emprega, muda a vida desse aluno para melhor ou para pior. “Sempre haverá uma pedra no meio do

caminho. Nós, professores, recebemos alunos que vêm de famílias diferentes, com histórias e medos diferentes, e que tentam nos chamar a atenção, mas nós muitas vezes temos dificuldades em lidar com os nossos próprios conflitos, que dirá com os externos. Todas as fragilidades chegam na sala de aula. Tudo isso é prosa; ela vai fazendo com que o dia-a-dia nos tire essa capacidade de sonhar, de ser poeta, e é contra isso que temos que lutar”, disse.

Gabriel Chalita pode ter conhecimento da história da criança citada no início deste texto. Se sabia, talvez a tenha usado como paradigma. Se desconhecia, teve a sensibilidade de perceber em outras situações o quão um ambiente escolar e familiar pode decidir muito de um ser humano, que pensa, se inflama, sorri, sofre e desenha o cenário de sua vida. ■

“Se eu sou um professor que transformo minha sala de aula em rotina, não serei exatamente um professor, posso ser alguém que apenas joga uma informação, mas não serei alguém que toca na alma do aluno”



Multi

opiniões

Ministro Carlos Velloso fala de servidores públicos

“Na administração particular é lícito fazer tudo o que a lei não proíbe; na Pública só é permitido fazer o que a lei autoriza.”
Hely Lopes Meirelles

O tema *Servidores Públicos* merece reflexão detalhada. Por essa razão, a Universidade Paulista, finalizando, no primeiro semestre de 2005, seu *Congresso Brasileiro de Atualização Profissional*, proporcionou aos alunos uma verdadeira aula magna com um dos representantes do Supremo Tribunal Federal, ministro Carlos Velloso, no *campus* Marquês.

Para esclarecer todos os aspectos legais concernentes a esses trabalhadores, Velloso, antes, rememorou questões essenciais, como a de que o Brasil é uma República Federativa e que, por isso, o poder que dele emana se descentraliza por funções, notadamente Executiva, Legislativa e Jurisdicional.

O Federalismo é uma forma de organização política que confere poder aos eleitos, que elaboram e administram políticas adaptadas para as necessidades locais e regionais, sem deixar de atuar em parceria com o governo nacional. Seu surgimento remonta a 1787, na Convenção de Filadélfia, como medida de união entre os 13 estados norte-americanos, soberanos e independentes, frente às potências externas. O Brasil quis importar o modelo, mas o fez de forma diferente: como era um Estado Unitário, dividiu o poder político entre as províncias, mas manteve o poder central.

“Por tratar-se de um Estado

Federal, o Brasil apresenta quatro tipos de administração pública: a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. A União tem os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. Os Estados, igualmente. Já os municípios abrigam o Legislativo e o Executivo”, explicou.

Após essa retomada histórica, o representante do STF mostrou detalhadamente a definição do termo servidor público, que é, na verdade, uma espécie do que chamam de agente público: todo aquele que desempenha função estatal na estrutura da administração pública direta, indireta (autarquias), concessionários, permissionários, gestores e delegados de função do serviço público (tabelionato) são agentes. Os mais importantes deles são os agentes políticos – pessoas físicas que ocupam cargos no governo. No Poder Executivo, eles podem ser representados pelo presidente da República, governador do Estado, entre outros. No Legislativo, pelos senadores, deputados etc. No Judiciário, pelos juízes e membros dos diversos tribunais. Esses agentes, via de regra, não mantêm com o Estado uma relação profissional, mas sim uma relação política.

Por outro lado, os servidores estatais são caracterizados pela sua natureza profissional. O primeiro desses estatais é o chamado servidor público. Há também os servidores das

sociedades de economia mista e das fundações de direito privado, organizadas e constituídas pelo Estado. Existem, ainda, aqueles que colaboram para a administração pública, na grande maioria das vezes, com caráter gratuito, como os trabalhadores requisitados pela Justiça Eleitoral.

Outro aspecto abordado por Carlos Velloso foi a definição de cargo público, que, segundo ele, está presente na administração direta e indireta de qualquer um dos Poderes. Criados por lei, em número certo, com denominação própria, os cargos públicos podem ser

efetivos, em comissão, ou vitalícios.

“Para encerrar, gostaria que soubessem que o serviço público é acessível a todos os brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei, mas que seu ingresso depende de aprovação em concurso de provas ou de provas e títulos, ressalvadas nomeações para cargos em comissão, que são ocupados em caráter transitório por pessoa de confiança da autoridade competente e também aqueles contratados para atender necessidade temporária de excepcional interesse público”. ■



Ministro do Supremo Tribunal Federal, Carlos Velloso



O estudante de Direito tem o mundo à sua frente



Luiz Flávio Borges D'Urso

O Prof. Dr. Luiz Flávio Borges D'Urso, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção São Paulo, e o secretário da Justiça do Estado de São Paulo, Dr. Hédio Silva Júnior, consultor da Unesco e membro da Comissão de Direitos Humanos da OAB, proferiram palestras no Teatro UNIP, *campus* Paraíso, dentro da Quinzena Jurídica do *Congresso Brasileiro de Atualização Profissional – 2005*. O evento comemorou o 178º aniversário da criação dos cursos jurídicos no Brasil.

O professor Hermínio Alberto Marques Porto Júnior fez a apresentação do currículo do Dr. D'Urso, que falou sobre *Futuro da advocacia e novos mercados*. “Somos especiais, temos como função entender o próximo, o alibi é ser estudante de Direito”, expôs D'Urso.

“Tudo isso enquanto se é aluno,

após a formatura tudo muda. Já na festa vão sentir a mudança, e será necessário estudar, estudar, estudar até o último suspiro da nossa existência”, enfocou. “Estudar o homem, nossas relações, para cada vez mais compreender a natureza humana, e assim poder exercer a profissão de advogado.”

Dr. D'Urso contou que, certa vez, foi interpelado em aula por um aluno sobre o Código Penal, artigo X. O presidente da OAB retrucou que não sabia o teor do artigo, e indagou do aluno sobre isso. O aluno, querendo “fazer bonito”, disse que não sabia, mas que o professor deveria saber; ouviu, então, a seguinte resposta: “Quem sabe artigo do Código Penal de cor é presidiário, não nós”.

“Vamos estudar para crescer; estudar

todas as áreas do Direito e optar por aquela que mais nos diz respeito. O grande jurista Raimundo Pascoal Barbosa, cearense, dizia que ‘na sala de aula estudam-se as leis, e no pátio estuda-se a vida’.”

Dr. D'Urso expressou ainda sua opinião acerca do *pendura*, dizendo: “É preciso viver o hoje e intensificar as tradições, e uma das maiores tradições dos estudantes de Direito é o *pendura*. Isto é viver a vida acadêmica”.

Voltando ao assunto da palestra, Dr. D'Urso destacou o futuro da advocacia, não do mercado dos derrotados, mas dos que procuram na advocacia a realização plena de seus sonhos: com igualdade, honestidade e justiça, não de sobrevivência rasteira e mesquinha.

Como advogado da área criminal, recentemente Dr. D'Urso necessitou de um especialista da área de Telecomunicações e, no País inteiro, encontrou apenas três especialistas. Existem muitas áreas com carência de advogados: Terceiro Setor, *Franchising*, Exportação, Direito Eleitoral, Privatização, Biodireito, Biotecnologia, e mesmo as tradicionais têm vagas para futuros advogados.

“A missão histórica dos bacharéis de Direito é ser agentes da paz. Estudar, projetar e realizar os sonhos mais altos. Para o amanhã será necessária a especialização, pois não basta ter conhecimento esparso, é preciso o aprofundamento jurídico de cada área”, finalizou o palestrante.

O segundo palestrante, o secretário da Justiça do Estado de São Paulo, Dr. Hédio Silva Júnior, é também autor de livros sobre questões raciais e discriminação social nas escolas e defensor

dos moradores de rua na chácara de São Paulo.

Dr. Hédio iniciou sua explanação falando sobre os concursos públicos, que exigiam conhecimentos dos clássicos gregos e se esqueciam dos novos conhecimentos, como, por exemplo, as disputas internacionais, parte do Direito Internacional. Para Dr. Hédio é importante o aluno investir em cultura geral, cultura cotidiana, leitura de jornais, leitura jurídica etc. O advogado tem de ter uma visão fina, crítica da evolução e das relações humanas.

O secretário da Justiça recordou sua infância: foi servente de pedreiro até os 15 anos, arrimo de família, entregador de jornal e engraxate para manter a mãe e os dois irmãos. Desde pequeno procurou acreditar em si mesmo e estudar, pesquisar. Morou em um bairro periférico de São José dos Campos, sempre estudando. Toda sexta-feira tinha pagode, mas ele ia estudar. Nunca esqueceu a frase de seu avô: “Você, meu filho, pode fazer qualquer coisa na sua vida, você pode ser qualquer coisa na sua vida”.

Sobre a situação política, Dr. Hédio ressaltou que a corrupção provoca a locupletação, mas que a carência provocada pela corrupção é ainda pior: a fome, a miséria, a falta de água, de luz etc. “Devemos nos manter lúcidos, pois nem tudo está perdido. Podemos estar associados aos melhores do País.”

Dr. Hédio finalizou dizendo: “Vocês podem ser e fazer qualquer coisa, optem por ser os melhores”. Terminando o evento, o presidente do Centro Acadêmico 27 de Novembro, Jader Roberto Borges, entregou uma placa de prata para Dr. D'Urso e outra para Dr. Hédio. ■

Seleção Brasileira de Futebol entra em *campus* na Marquês

Carlos Alberto Parreira, René Simões, Américo Faria, Osmar de Oliveira e Moracy Santana foram algumas das personalidades esportivas que participaram do Décimo Quarto Curso Internacional de Treinadores de Futebol, realizado no *campus* Marquês. O evento teve o apoio da Federação Paulista de Futebol, da Associação dos Cronistas Esportivos, da Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer de São Paulo e da coordenação-geral do curso de Educação Física.

A abertura foi realizada pelo técnico da Seleção Brasileira Feminina de Futebol e do Esporte Clube Vitória,

René Simões, que abordou o tema *Futebol brasileiro – A realidade do treinador*, falando de sua experiência profissional, já que é o único técnico do mundo a dirigir as seleções masculina e feminina em competições oficiais da FIFA e a comandar todas as categorias de base em Copas do Mundo.

Paulo Calçade, comentarista esportivo da Rede Record, proferiu a palestra *A importância do conhecimento científico para o treinador de futebol*. Descreveu a cronologia do futebol brasileiro, desde a sua chegada em 1844 por meio do inglês Charles Miller até o futebol moderno marcado

por entretenimento e investimentos financeiros.

O técnico da Seleção Brasileira Masculina de Futebol, Carlos Alberto Parreira, discorreu sobre *Ataque, contra-ataque e compactação da equipe*. Comentou que “ninguém nasce treinador” e ressaltou a importância do conhecimento por meio dos estudos. Parreira acredita que, para a formação de uma boa equipe, é necessário haver disciplina, harmonia, motivação e uma comunicação transparente entre as pessoas. “Toda equipe que almeja conquistar títulos deve ser formada por profissionais competentes, e o responsável por essa formação tem que estar em harmonia consigo mesmo”, finalizou.

O professor da disciplina Futebol na UNIP, José Luiz Fernandes, abordou o tema *Componentes do treinamento tático*, mostrando subsídios para a montagem de diversos esquemas táticos no futebol moderno.

Américo Faria, supervisor técnico da Seleção Brasileira de Futebol, explanou sobre *Estrutura de um departamento de futebol (Clube/Empresa/Seleção)*. Sob seu foco, o futebol passa de uma mera prática desportiva para uma atividade comercial e empresarial, buscando, além de títulos, investimentos de capital e lucro.

Para o encerramento do Curso Internacional de Treinadores de Futebol, foram realizadas conferências enfocando conhecimentos acadêmico-científicos nas áreas da fisiologia e da preparação física.

Sob esse aspecto, o médico e

“Toda equipe que almeja conquistar títulos deve ser formada por profissionais competentes, e o responsável por essa formação tem que estar em harmonia consigo mesmo”

comentarista esportivo da Rede Record, Osmar de Oliveira, destacou a estrutura e a função da musculatura esquelética e os aspectos biomecânicos durante uma partida de futebol.

Em seguida, o preparador físico da Seleção Brasileira de Futebol, Moracy Santana, abordou a importância do treinamento esportivo de alto nível para jogadores de futebol.

Encerrando o evento, o coordenador-geral do curso de Educação Física, Bergson Peres, falou sobre *As características fisiológicas no desempenho da velocidade motora em jogadores de futebol*. O professor destacou a importância do conhecimento científico sobre como desenvolver a velocidade específica no futebol, explicando que o treinamento não pode ser copiado, mas sim aplicado de maneira específica à equipe com a qual se trabalha, respeitando as individualidades biológicas de seus atletas. ■



Palestrantes no Curso Internacional de Treinadores de Futebol



Multi

destaques

A mediação em situações de conflito e violência de gênero e família

Com o objetivo de proporcionar aos alunos uma melhor compreensão das formas de atuação profissional no campo forense, área de crescente inserção da Psicologia, o curso de Psicologia promoveu a palestra *A mediação em situações de conflito e violência de gênero e família*, ministrada pela advogada Célia Regina Zapparolli e pela psicóloga Marta Quaglia Cerruti.

A conferência foi iniciada com a história da Organização Não-Governamental Pró-Mulher, Família e Cidadania, da qual Célia e Marta são, respectivamente, presidente e vice-presidente.

Ao longo dos anos, a instituição, que possui convênio com a UNIP para estágio dos estudantes do nono e décimo semestres, foi se transformando de uma entidade que



A advogada Célia Regina Zapparolli e a psicóloga Marta Quaglia Cerruti

“É possível, sim, uma reestruturação familiar, pois há sempre uma relação a ser cuidada, na qual podem emergir novas e insuspeitadas formas de comunicação que eliminam a necessidade de agressão”

atendia aos interesses jurídicos de caráter feministas em uma instituição que abriga a proposta de enfrentar as situações de violência na família a partir de uma posição interrogativa. “A ONG propõe a colocação da situação de violência não de um ponto de vista de identificação e culpabilização da vítima e do opressor, mas sim contextualizando a violência na família como um fenômeno e como um sintoma”, explicou a psicóloga.

A posição que Marta Quaglia Cerruti ilustra em situações de

mediação é a de identificar a violência como uma forma de comunicação entre a família, na qual vítima e agressor ocupam lugares complementares. “Essa tentativa parte do pressuposto de que é impossível a eliminação dos conflitos, mas de que é possível, sim, uma reestruturação familiar, pois há sempre uma relação a ser cuidada, na qual podem emergir novas e insuspeitadas formas de comunicação que eliminam a necessidade de agressão”, explicou.

Para a obtenção desse objetivo, a psicóloga enfatizou a importância

de escutar o agressor, já que a diminuição do índice de reincidência das situações de violência está diretamente relacionada à inclusão do agressor no processo de mediação.

Coube à advogada Célia Regina Zapparolli definir a diferença entre acordo, que é uma tentativa de resolução do conflito no âmbito jurídico, e mediação, que é a tentativa da mudança de postura, que se mostra mais efetiva no gerenciamento dos conflitos.

A advogada salientou, de forma interessante, essas diferenças. “Em uma relação jurídica há sempre um suposto vencedor e um suposto perdedor, a quem é atribuída uma pena, uma punição; uma vez que, do ponto de vista jurídico, a atribuição de uma pena deve visar não ao castigo, mas à possibilidade de reabilitação e à reinserção social, a mediação constitui-se em fundamental contribuição”.

Segundo Célia Regina, os operadores do Direito devem estar voltados a uma mudança de paradigma, já que a problemática relativa à violência deve estar vinculada às questões referentes às políticas públicas, remetendo a um trabalho multidisciplinar. A Psicologia, neste sentido, propiciaria um espaço de interlocução e de preciosa contribuição à construção desse novo paradigma. ■





Edson Vidigal fala sobre *O advogado e o princípio da ampla defesa*

Diz o texto da Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 5º, inciso LVII: “ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória”. Baseado nesse parágrafo, o presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Edson Vidigal, palestrou sobre *O advogado e o princípio da ampla defesa*.

A conferência, que fez parte do *Congresso Brasileiro de Atualização Profissional*, foi promovida em comemoração do 178º aniversário dos cursos jurídicos no Brasil, e realizada no *campus* Paraíso.

O ministro começou sua palestra lembrando que todos os cidadãos são iguais perante a Lei, daí o motivo de o Estado ter a tutela sobre as ações dos indivíduos, evitando que cada um faça justiça com as próprias mãos, assim como na antiga lei de Talião (“olho por olho, dente por dente”).

Quando o Estado tirou do cidadão essa possibilidade de resolver tudo a seu modo, garantiu o direito da ação e o direito de defesa, ou seja, da mesma forma que o autor tem o direito de acusar, o réu tem o direito de se defender, replicando à pretensão do requerente, efetivando com isso o contraditório.

De acordo com Edson Vidigal, a ampla defesa não é uma generosidade, mas um interesse

público, pois todo e qualquer cidadão tem o direito de defender-se no Estado de Direito Democrático. “Se formos ver, até as crianças evocam esse direito, porque já é entranhado na condição humana. Ninguém quer ser acusado de qualquer coisa e deixar que essa acusação circule sem que você seja ouvido, sem que se ofereça a contestação, sem que se instaure seu contraditório”, acredita.

Para o ministro, não é concebível falar em ampla defesa sem pressupor a existência do contraditório – momento do processo em que as partes podem dizer suas versões dos fatos ao juiz de Direito –, visto que ambos são os dois principais remédios preventivos que a defesa vai usar durante o processo. “O exercício da ampla defesa e o exercício do contraditório são os dois principais remédios preventivos com os quais a defesa vai lidar durante todo o processo, desde a sua instauração”, explicou.

O presidente do STJ alertou aos estudantes do curso de Direito que é importante que os advogados saibam exercer o direito da ampla defesa e o do contraditório, para não haver um excesso de recursos desnecessários, visto que é notório que considerável parcela dos advogados se faz valer de procedimentos meramente protelatórios, invocando sempre



Presidente do Superior Tribunal de Justiça, ministro Edson Vidigal

o dispositivo e o preceito constitucional da ampla defesa. “Esse mecanismo acaba por promover a iniquidade, porque a justiça tardia, por vezes, se torna ineficaz quanto ao resultado esperado, na medida e no tempo, levando a sociedade a não acreditar no Poder Judiciário”, alertou. O ministro concluiu: “Precisamos dar eficácia às decisões judiciais e ao excesso de recursos; não é uma prática saudável, em nome do exercício da ampla defesa, a procrastinação, porque isso depõe contra o profissional, que acaba perdendo credibilidade”. ■

“A ampla defesa não é uma generosidade, mas um interesse público, pois todo e qualquer cidadão tem o direito de defender-se”

Multi

destaques

Inauguração do Mini-Hotel da UNIP

Um almoço com a presença de coordenadores e professores da UNIP no saguão do *campus* Cidade Universitária – Marginal Pinheiros transformou a inauguração do Mini-Hotel em um desfile de bom gosto. Alunos do curso de Gastronomia, vestidos de *dólmã* (jaleco), calça xadrez e com o *charlotte* (chapéu de cozinheiro) na cabeça, serviram os convidados no melhor estilo, chefiados pelo professor Jackson Cruz Cabral, coordenador do curso de Gastronomia. Todos os alunos do curso, dos períodos matutino e noturno, têm anseios de fazer uma carreira de *chef de cuisine* no melhor estilo francês.

A abertura do evento foi realizada pelo professor Osley José Viaro, mestre do cerimonial, que deu boas-vindas aos presentes e falou da satisfação da UNIP, cujo curso de Turismo está completando 15 anos. O primeiro vestibular foi em 27 de julho de 1990, no *campus* Paulista. Nos cursos superiores de menor duração há Turismo receptivo, Gastronomia (diurno e noturno) e Hotelaria.

Osley enfatizou ainda a importância do Mini-Hotel da UNIP para o ensino prático a ser utilizado pelos alunos dos cursos de bacharelado e pelos cursos de menor duração. O Mini-Hotel é composto pelos laboratórios de Recepção, Governança e Alimentos & Bebidas.

Todos os setores do Mini-Hotel estão devidamente decorados, dentro dos requisitos da área.

O professor Osley agradeceu



a todos os presentes. Todas as homenageadas receberam orquídeas das mãos dos alunos.

O Restaurante do Terraço Itália, responsável pelo serviço de *buffet*, recebeu agradecimentos em nome de Roberto Simon Adler, gerente-geral, Jean Carlos Marquegeani, *chef* executivo, e do *maitre* Satiro, pelo almoço oferecido. ■





Multi atividades

Aprendizes são formados na UNIP

Vivianne Ventura e Fábio Porcel têm muito mais em comum do que o fato de terem vencido o programa *O Aprendiz*, apresentado por Roberto Justus na Rede Record: ambos são formados na UNIP.

Mas as coincidências não param por aí: eles estudaram no mesmo *campus* (Vergueiro), fizeram o mesmo curso e se formaram no mesmo ano (2000), mas, como estudaram em turmas diferentes, só tiveram o primeiro contato quando Vivianne, vencedora da primeira edição do *reality show*, fez uma participação no programa vencido por Porcel.

Como prêmio, os dois foram contratados para trabalhar em uma das empresas de Roberto Justus, com salário anual de R\$ 250 mil.

Vivianne atualmente é gerente de novos negócios da multinacional *Wunderman*, pertencente ao Grupo *Newcomm*, de Roberto Justus.

Como fã da versão americana do programa, a ex-estudante da UNIP resolveu se inscrever quando ouviu Justus

declarar que procurava um aprendiz. “Você já encontrou”, pensou.

Para Fábio de Oliveira Porcel, que assumiu o cargo de gerente de desenvolvimento na agência Dez Brasil, muito da teoria que ele aprendeu na UNIP vai ser usado em sua nova função. “Um dos pontos mais legais de meu curso é que fazíamos um trabalho em que tínhamos que usar na prática toda a teoria aprendida em sala de aula. E isso serve para a vida profissional, já que é preciso ter base para você chegar aonde você quer”, disse.

Porcel explicou que o que sempre chamou sua atenção na UNIP foi a proximidade que os alunos têm com os professores, podendo ligar a qualquer hora do dia para esclarecer dúvidas, e o fato de os professores trabalharem com aquilo que lecionam, o que realmente é um diferencial.

Sobre sua participação no programa da Record, o gerente conta que desde



a primeira edição se imaginava lá, “porque é um programa que enriquece profissionalmente, no qual você aprende sobre o mundo dos negócios, sobre como ser líder e como ser liderado”. Porcel acredita que o seu diferencial para ser contratado foi saber lidar com as pessoas e extrair o que cada um tem de mais importante como profissional. ■

UNIP sedia eliminatórias do programa *Fama*

O programa *Fama*, um *reality show* exibido pela Rede Globo, tem por objetivo lançar novos nomes no cenário musical brasileiro. Para isso, 14 pessoas são selecionadas em eliminatórias e passam a viver em uma casa, onde recebem aulas de canto para participarem de *shows* em um estúdio da Central Globo de Produção.

A UNIP, como estímulo à iniciativa, cedeu o anfiteatro do *campus* Indianópolis para duas eliminatórias.

Segundo a produtora executiva do *Fama* 4, Ana Paula Schmidt, as instalações do anfiteatro são ótimas e constituíram fator predominante no momento da escolha: “O teatro da UNIP reúne todas as condições necessárias para uma gravação desse porte, desde infra-estrutura até uso do estacionamento, dos restaurantes, e o apoio dos funcionários”, esclareceu.

Mas até chegar o momento dos *shows*, muito trabalho já havia sido feito

nos bastidores: montagem de cenário, testes de luz e de som, entre outros, fizeram a rotina do pessoal da emissora e de funcionários do *campus*. “As eliminatórias aconteciam aos sábados, nossas equipes chegavam à UNIP na quinta-feira e trabalhavam durante os três dias, até a desmontagem, depois do evento. Gostaria de agradecer a todos os colaboradores da UNIP, pois eles foram impecáveis”, finalizou Ana Paula. ■

Multi UNIP

Editora Sol

diretora

Sandra Miessa

consultoria

Elisabete Brihy

editoras

Sandra Miessa e Wilma Ary

multimídia

Marcelo Souza

comunicação institucional

Marcus Vinicius Mathias

Melissa Larrabure

chefia de redação

Wilma Ary

multi@unip.br

reportagem

Carla Linhares

Fernanda Milani

Roberta Abrahão

revisão

Heloisa Helena Martins

Maria Teresa Ribeiro

Mônica Di Giacomo

diagramação

Fernanda Milani

arte

Alexandre Ponzetto

capa

Marcelo dos Reis Campos

fotolito

Homart





Multi

dicas

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA

Mercado Municipal Paulistano: uma volta a um passado tão presente...



Quer se fartar de um pastel de bacalhau digno dos deuses, saborear um sanduíche de mortadela italiana afamado, adquirir o que desejar em *secos e molhados* e encher os olhos com o belo que se apresenta? Vá ao Mercado Municipal Paulistano.

O Mercadão, como assim é conhecido, tem sua imagem associada a fartura, diversificação, qualidade e beleza. Localizado no Parque Dom Pedro II, zona central da capital, seu primeiro alicerce foi cravado no chão da Rua da Cantareira em 1928, sob a gestão do prefeito José Pires do Rio. Ficou pronto em 1932, mas a inauguração foi adiada para o ano seguinte por causa da Revolução Constitucionalista, que utilizou o edifício como quartel.

Sua construção carregou a cifra de ter custado dez mil contos de réis aos cofres da cidade (mais ou menos 10 milhões de reais), valor inimaginável para um município que

abrigava 500 mil habitantes. Mas havia de ser assim: assentado sobre um terreno de mais de 22 mil m², o prédio de 13.600 m² foi projetado por Felizberto Ranzini, do escritório de arquitetura de Ramos de Azevedo, o gênio que assinou o projeto do Teatro Municipal.

Uma obra neoclássica, cuja construção de mais de dez metros de pé direito, luminosidade natural garantida por telhas de vidro e clarabóias, ornamentos em vitrais alemães no estilo gótico do artista russo Conrado Sorgenitch fazem com que aquele ambiente remeta à história paulista. Não é à toa que ele era tido como o templo da gastronomia, afinal, aquele edifício deveria estar à altura da nascente metrópole cafeeira.

Com o *Projeto de Revitalização do Centro*, em 2003, a prefeitura paulistana iniciou a restauração: o Mercado ganhou mais 8 mil m², que acolheram um mezanino, salão de eventos (antigo

salão de leilões), acesso para deficientes, casa de máquinas, fraldário, enfermaria e espaço operacional para seus mais de 1.600 funcionários, entre outros.

Teve suas partes elétrica e hidráulica reorganizadas, somadas à nova pintura e à iluminação, que passaram a valorizar mais os produtos dos comerciantes – permissionários de cerca de 300 boxes espalhados em corredores, onde circulam milhares de pessoas por dia. Pisos de granito, de madeira e até de vidro dividem espaço com escadas rolantes, que desafogam o sobe-desce dos elevadores, ostentando o novo sem desprestigiar o antigo.

Mercado Municipal: Rua da Cantareira, 306 – Parque D. Pedro II – Tel.: (11) 3228-0673. Funcionamento: de segunda a sábado, das 6h às 18h. Domingos e feriados das 6h às 16h. Vendas no atacado, de segunda a sábado, das 22h às 6h. ■

Método Pilates

Nove aparelhos e mais de 500 exercícios para desenvolver o corpo harmoniosamente. Esse é o método Pilates, desenvolvido pelo fisioterapeuta alemão Joseph Hubertus Pilates, em 1920, cujo objetivo é balancear e fortalecer os músculos e as articulações.

Esse método estimula a circulação, melhora o condicionamento físico, a flexibilidade, o alinhamento postural e a coordenação motora. Por ajudar na prevenção e redução de lesões e no alívio de dores crônicas, o procedimento costuma ser empregado na reabilitação de problemas na coluna, nos joelhos e nos ombros, entre outros.

A aula de Pilates é baseada em exercícios rítmicos de força e alongamentos, trabalhando o abdome e os músculos lombares, normalmente em aparelhos que se parecem com camas de madeiras com molas e tiras de couro, além de bolas de silicone de tamanhos variados, bolinhas para massagear os pés, tubos e *thera-band* (elásticos com diferentes resistências).

Exercícios no solo e nas máquinas são intercalados, sendo finalizados com relaxamento, sempre com música suave e em ambiente tranquilo.

Nas aulas, os princípios básicos do método são trabalhados constantemente: concentração, consciência, controle, “centramento”, respiração e fluidez de movimento.

Por ser um método de condicionamento corporal, pode ser praticado por pessoas de todas as idades, em fase de reabilitação e grávidas, sempre supervisionadas por um professor, que direciona os exercícios de acordo com a necessidade de cada aluno. ■